



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13496 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

CUIDADO E EDUCAÇÃO: INVESTIGANDO A INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE BEBÊS EM ATOS DE CUIDAR

Elizabeth Vieira Rodrigues de Sousa - FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Larissa Monique de Souza Almeida - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Vanessa Ferraz Almeida Neves - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

CUIDADO E EDUCAÇÃO: INVESTIGANDO A INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE BEBÊS EM ATOS DE CUIDAR

RESUMO: Neste trabalho temos o objetivo de compreender como um grupo de bebês se insere e participa em atos de cuidar no berçário de uma Escola Municipal de Educação Infantil em Belo Horizonte/MG – EMEI Tupi. Este trabalho se desenvolve por meio de uma pesquisa qualitativa que se fundamenta nos referenciais da Etnografia em Educação e da Psicologia Histórico-cultural. No contexto coletivo de cuidado e educação, os bebês são ativos, se envolvem nos atos de cuidado, reconhecendo-os, sendo capazes de iniciar outros atos de cuidar. Tal iniciativa engendra a possibilidade de ampliação das relações entre os bebês e entre eles e suas professoras na EMEI Tupi.

Palavras - chave: Bebês, Educação Infantil. Cuidado. Psicologia histórico-cultural. Etnografia em Educação.

Esse trabalho está vinculado a um Programa de Pesquisa que tem como objetivo central compreender o processo de desenvolvimento cultural de bebês e crianças em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI Tupi) ^[1] em Belo Horizonte, Minas Gerais (2017-2022). Nesse trabalho, especificamente, buscamos compreender os atos de cuidar entre bebês (e entre os bebês e suas professoras) ao longo de 2017, por meio da análise das

videogravações e anotações de campo realizadas pela equipe do grupo do programa de pesquisa ressaltado.

O trabalho fundamenta-se na relação do cuidado e desenvolvimento cultural a partir da perspectiva da Psicologia Histórico-cultural. Assim, entende-se que quando um bebê nasce, nasce com ele a necessidade do cuidado, já que ele não é capaz de sobreviver sem ter um outro que atenda suas demandas básicas, como alimentação, locomoção, proteção contra o frio ou calor. Esta dependência mobiliza a necessidade de relacionar-se com o outro. Por meio das relações sociais que acontecem desde seu nascimento, os bebês se constituem como sujeitos culturais e afetivos. Estas dimensões não podem ser separadas em seu desenvolvimento. Neste sentido, o cuidado que acompanha todo o desenvolvimento humano necessita também ser compreendido nestas dimensões.

Para Vigotski (1930/1983), desde seu nascimento, o bebê passa a interagir com o mundo e é nesta interação social que se desenvolvem as funções psicológicas superiores: a fala, a atenção mediada, pensamento, memória, criação, imaginação. Neste sentido, Maranhão (2000) afirma que a interação necessária para o desenvolvimento das capacidades intelectuais superiores é impulsionada pela necessidade do cuidado. Para ela, o cuidado faz com que o bebê busque interagir com o meio, de acordo com suas capacidades de ação, em cada fase de seu desenvolvimento.

O cuidado, portanto, é uma prática cultural que mobiliza relações sociais. A demanda do cuidado deriva da necessidade expressa pelo bebê que inicialmente chora e depende do ato de cuidar de um adulto, da sua capacidade de interagir com ele, de identificar sua necessidade e de compreender como ele pode ajudá-lo a se desenvolver como ser humano. O ato de cuidar de um bebê vincula-se a esta capacidade do adulto de compreender sua singularidade como pessoa buscando atendê-la em seu processo de desenvolvimento. Neste processo, o adulto atribui significados para as demandas dos bebês, que por sua vez, ao interagirem com o adulto e o meio, vão atribuindo novos significados para as ações que envolvem o ato de cuidar. Além disso, ao serem cuidadas, bebês e crianças pequenas também iniciam atos de cuidado dirigidos ao Outro, seja criança ou adulto (KATZ et. al., 2020).

As relações sociais que envolvem o cuidado na creche possibilitam aos bebês construir sentidos pessoais e significados coletivos para aquilo que vivenciam, pois mobilizam interações verbais, emoções, sensações. Neste sentido, pode-se pensar a indissociabilidade de Educação e Cuidado na Educação Infantil que é explicitada nas práticas cotidianas em diversas situações. As vivências dos bebês na EMEI Tupi estão permeadas de ações de cuidado integrando as dimensões físicas, sociais, cognitivas e emocionais. São essas vivências, que incluem a inserção e participação em atos de cuidar, que serão alvo de investigação neste trabalho.

Considerando o material produzido pelo Programa de pesquisa, no qual este trabalho se insere, focalizamos o ano de 2017, momento em que o grupo investigado estava no berçário,

e analisamos as filmagens (aproximadamente 270 horas de gravações) e anotações de campo da equipe de pesquisa. O foco são as formas de inserção e participação dos bebês em atos de cuidar no berçário. Com base nos referenciais da Etnografia em Educação e da Psicologia Histórico-cultural, busca-se compreender o contexto no qual os atos de cuidado dos bebês, entre si, estão inseridos.

O processo de assistir aos vídeos produzidos no ano de 2017 na EMEI Tupi possibilitou perceber que, ainda no período de inserção dos bebês no berçário, diferentes ações que envolviam atos de cuidar estavam presentes na rotina do berçário no espaço da instituição de Educação Infantil. Estes cuidados permaneceram ao longo do ano. Neste sentido, as professoras ofereceram alimentação, disponibilizaram brinquedos e livros para os/as bebês, identificavam a necessidade de trocar as fraldas das crianças e higienizá-las, buscaram acalantar alguma que chorava e compartilharam momentos de cuidado e atenção com as crianças. Estes momentos apresentaram-se com gestos, olhares e palavras das professoras permeadas por atenção e carinho. Frases como *“Ele já parou. Ele não quer ficar triste não. Não quer não... Todo mundo aqui é feliz.”* ou *“Carinho, Carinho”* repetiam-se em vários momentos.

A palavra “carinho” aparece logo no primeiro dia dos/as bebês na EMEI Tupi e continua sendo repetida ao longo do ano de 2017. Ela é usada pelas professoras nos momentos que os/as bebês interagem entre si, puxando o cabelo, batendo a mãozinha, empurrando, sendo também usada como forma de acalantar o/a bebê no momento de choro. Além disso, a palavra “carinho” era verbalizada em vários momentos em que as professoras direcionavam cuidados aos bebês ou que estes/as faziam alguma ação caracterizada como forma de carinho.

Assistir às videograções possibilitou identificar vários eventos que envolvem atos de cuidar. Identificamos eventos em que a bebê Maria, com a idade de 1 ano e 3 meses, aparece com mais frequência iniciando atos de cuidar (cuidando de outros bebês, das professoras e de artefatos, como bonecas) e atos em que Maria é cuidada (tanto pelas professoras quanto por outros bebês). Ela explorava bastante os espaços e era quem mais observava quando a professora fazia um carinho, carregava, alimentava, brincava com outro bebê.

Muito observadora, Maria sempre se aproximava das professoras quando estas iniciavam momentos de cuidado e carinho com ela ou com os outros bebês. Percebe-se que ela se interessava acompanhando com olhares ou permanecendo ao lado, quando a professora consolava um/a bebê que chorava, alimentava-o, direcionava palavras de carinho, carregava ou brincava com os/as bebês. Observamos também as tentativas de Maria de iniciar atos de cuidar semelhantes aos realizados pelas professoras, suas demandas por cuidado e momentos em que ela era cuidada.

Considerando os atos de cuidado iniciados por Maria, analisamos um evento denominado *“cuidando do bebê”* no berçário em que ela inicia um ato de cuidar de outro bebê (Figura 1).



00:04:30



00:6:06



00:06:22



00:07:28

Fonte: Bando de dados 31/07/2017 (5)

Durante um momento de brincadeira no espaço externo da sala do berçário, a professora caminha segurando uma das mãos de Maria, que está com uma vasilhinha e uma colherzinha de brinquedo na outra mão. A professora a deixa próxima ao carrinho onde Carlos está. Enquanto Maria espera em pé, manipula os artefatos que estão em sua mão e balbucia “*papá, papá*” olhando em direção à professora que havia se afastado. A professora retorna colocando o bico na sua boca e ela continua com a vasilhinha e a colherzinha. Maria olha a vasilhinha, coloca a colherzinha na vasilha, mexe e a retira. Em seguida, Maria retira o bico e leva a vasilhinha até sua boca, como se estivesse tomando alguma coisa. A professora mexe no cabelo da bebê e o prende, enquanto Maria continua com sua atenção voltada para a vasilhinha. Sua mãozinha, que segurava o bico e a colherzinha, deixa a colherzinha dentro da vasilhinha, solta o bico e volta a segurar firme a colherzinha na tentativa de fazer movimentos circulares com ela. Seu olhar segue atento para dentro da vasilhinha. Novamente ela balbucia “*papá, papá*”, erguendo a cabeça e virando o corpo ficando em frente a Carlos, que continua sentado no carrinho de bebê. Ela dá alguns passinhos a frente, parando bem pertinho dele, abaixa-se com cuidado e coloca a vasilhinha no chão, levanta-se e direciona a colherzinha para Carlos, mas percebe que ele está com o bico na boca. Ela ergue o braço e puxa o bico da boca dele. Então, começa a levar a colherzinha na boca de Carlos. Nos momentos que se seguem, ela continua a repetir a ação como se estivesse dando comidinha para ele. Abaixa-se, leva a colherzinha até a vasilhinha, simula estar tirando algo com a colherzinha, levanta-se com ela de forma cuidadosa e, posicionando-a de modo a não deixar virá-la, a direciona até Carlos. Os olhos e gestos de Maria comunicam cuidados e afetos, os

de Carlos os recebem com tranquilidade. As professoras percebem o que está acontecendo e comentam surpresas que Maria está cuidando de Carlos dando comidinha para ele. “*Gente, aqui... Ela tá dando comida para ele! Cé viu?*” *Quer vê?* “*Oh! Vai tirar o bico da boca dele e vai enfiar a colher.*” “*Dando comida...Cuidando dele.*” Maria continua com a ação. Carlos coloca novamente o bico na boca, ela retira e coloca a colher. Ele abre a boca com certa resistência, põe o bico novamente, enquanto ela faz o movimento de buscar a “comidinha” que está na vasilhinha. Ela insiste em retirar o bico oferecendo a colherzinha, ele aceita, mas volta a colocar o bico na boca ficando sereno sentado no carrinho.

Neste evento, identifica-se que as práticas e as interações do contexto do berçário possibilitam as vivências de atos de cuidar. Percebe-se que os significados que as professoras atribuem às demandas do/a bebê e o modo de atendê-las podem ser diversos, considerando que o cuidado é uma construção cultural. Mas, também, a bebê, sendo uma pessoa ativa e participativa no berçário, responde às formas de cuidado direcionados a ela, envolve-se nestes atos, o que a leva a reconhecê-los e criar uma compreensão sobre o significado de interagir de maneira cuidadosa.

Maria, ao utilizar a vasilhinha e a colherzinha de brinquedo e atribuir funções sociais para estes artefatos, amplia as impressões que tem da realidade reelaborando-as criativamente para chegar a um entendimento de como e quando devem ser usados. Ela amplia as possibilidades de cuidado naquele contexto, pois não apenas os recebe das suas professoras, mas também assume um papel de cuidar do Outro. Ao mesmo tempo, Carlos aceita ser cuidado por sua colega e não apenas pelas professoras. O ciclo de cuidado (KATZ et al. 2020) se completa com a ação das duas crianças.

Na EMEI Tupi identificamos um ambiente repleto de atos de cuidar, no qual as professoras sempre buscavam atender as demandas dos/as bebês, acolher e interagir com todos/as de forma afetuosa. Além disso, elas incentivavam atos de cuidar dos/as bebês entre si que, como leitores do mundo, observavam as ações das professoras. Assim, este ambiente possibilitava que os/as bebês participassem no cotidiano como sujeitos da experiência nos atos de cuidar. Essa constatação nos faz refletir sobre a importância do contexto que os bebês se inserem e de como as relações entre adultos e bebês vinculam-se à formação da subjetividade dos bebês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, K. S. ; BARRETO, A. M. R. F. ; [GOMES, M. F. C.](#) ; MACARIO, A. P.; [NEVES, Vanessa Ferraz Almeida](#); OLIVEIRA, Z. M. R. ; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. . Continuando o debate sobre cuidado e educação de crianças nos primeiros anos de vida. **Teoria e Prática Da Educação**. VOL. 15 N.1 JAN/ABR 2012, v. 23, p. 22-35, 2020.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995. BRASIL.

GARCEZ, A.; DUARTE, R.; EISENBERG, Z. Produção e Análise de Videograções em

Pesquisas Qualitativas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n.2, p. 249- 262, mai./ago. 2011

KATZ, L. ; [NEVES, Vanessa Ferraz Almeida](#) ; ZURMEHLY, D. ; SANDERSON, M.

Making visible acts of caring among infants & toddlers. *Pedagogies* (Mahwah, N.J.), p. 1-16, 2020.

MARANHÃO, Damaris Gomes. O cuidado como elo entre saúde e educação. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas. Impresso), São Paulo, v. 111, p. 115-133, 2000.
MARANHÃO, Damaris Gomes. O cuidado de si e do outro. **Educação** (São Paulo), v. 2, p. 14-29, 2011.

PRESTES, Z. R. Os dias e os séculos, cap. 1. *In: Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2012.*

VIGOTSKI, L.S. Método de Investigação, In: Obras Escogidas, Tomo III, capítulo 2, Aprendizaje - Visor, 1983/1995 (original 1930).

VIGOTSKI, L. S. El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores, capítulo 1, p. 11 -46. *In: Obras Escogidas*, volume III, Madrid: Aprendizaje-Visor, 1983/1995(original 1930).

VIGOTSKI, L. S. Análisis de las funciones psíquicas superiores, capítulo 3, p. 97 -

120. *In: Obras Escogidas*, vol III, Madrid: Aprendizaje-Visor, 1983/1995(original 1930).

VIGOTSKI, L.S._Segunda aula: A definição do Método da Pedologia. *In: Sete aulas de*

L. S. Vigotski: sobre os fundamentos da pedologia. Orgs. Zoia Prestes e Elizabeth Tunes, Rio de Janeiro, E-papers, 2018.

VIGOTSKI, L.S. Estudio del desarrollo de los conceptos científicos em la edad infantil. *In: Obras Escogidas*, cap. 6, tomo II, p. 217 a 227, 1934/1993.

[1] Para o desenvolvimento da pesquisa optou-se pela a utilização de nomes fictícios da instituição, dos bebês, professoras e auxiliares participantes da pesquisas
